

RESUMO EXPANDIDO - PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

PAPÉL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Roberta Ludmila Euzebio (roberta18lud@gmail.com)

Vitória Da Silva Moreira (vsmoreira153@gmail.com)

Vitória Alves Saldanha (vitoriasaldanhavf@gmail.com)

Aline Mesquita Lemos (aline.lemos@professor.uniateneu.edu.br)

Adjane Maria Da Silva (adjanems15@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O climatério faz parte de um processo de envelhecimento pausado e contínuo, que começa com modificações do metabolismo e sendo consequências de diversos fatores como hereditários, psicológicos e emocionais (SILVA, 2022). As principais alterações no climatério e na menopausa estão descritas de forma correlacionada com estudos realizados e experimentos publicados por diversos autores, no que implicam em alterações e o uso da TRH (Terapia de Reposição Hormonal) para amenizar as mesmas (SELBAC et.al., 2018). A atenção ao climatério e à menopausa é uma linha de cuidado que precisa ser percebida e entendida, não só pela mulher e por quem convive ao seu redor, mas, também, por profissionais da saúde, como parte longínqua do envelhecimento (BANAZESK et.al., 2021).

A consulta de enfermagem em ginecologia faz parte dos atendimentos às mulheres em diversas fases da vida, incluindo no climatério e na menopausa. Sendo assim, o enfermeiro precisa considerar a realização do exame físico e ginecológico, e, quando necessário, fazer a coleta de material para o exame de colpocitologia oncótica, como também observar aspectos relacionais e emocionais, com enfoque na saúde sexual, além de buscar ter atenção às queixas relatadas pela mulher, para, dessa forma, traçar e implementar estratégias que vão desde a promoção e educação em saúde da mulher, a prescrição de terapias medicamentosas até a indicação de outras opções terapêuticas, a depender do problema identificado (CAMPOS et.al., 2022).

O trabalho justifica-se, pois, foi observado pelas autoras que existe certa escassez quanto

a abordagem da temática, bem como falta de interesse de pesquisadores. Torna-se relevante pois,

muitas mulheres não têm conhecimento sobre esta etapa de seu ciclo e muitas das vezes

confundem com a menopausa. A pergunta que norteou esse trabalho foi “Qual o papel do

enfermeiro na atenção das mulheres que estão no climatério?”

OBJETIVO

Identificar a importância do papel do enfermeiro na atenção das mulheres que estão no

climatério, bem como explicitar a diferença entre climatério e menopausa.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração do estudo, foi definido o método de revisão integrativa. A revisão integrativa (RI) é um método que permite síntese de conhecimento por meio de processo sistemático e rigoroso (MENDES et.al., 2019). As bases de dados utilizadas foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDEnf). Na busca utilizou-se os descritores “cuidados de enfermagem”, “climatério” e “pós-parto”, com o operador booleano AND. Encontrando assim, 32 artigos, e ao utilizar os filtros, idioma português e inglês; artigos dos últimos 5 anos; estudos disponíveis no texto completo, cujos quais abordassem a questão norteadora do trabalho e artigos de acesso gratuito, restaram 10. Dessa forma, foram selecionadas as informações mais relevantes sobre a temática.

RESULTADOS

Nesta revisão integrativa após o método de busca é possível identificar a escassez de estudos que respondam a pergunta que norteia tal pesquisa: foi “Qual o papel do enfermeiro na atenção das mulheres que estão no climatério?”. A análise dos estudos se deu por meio da leitura na íntegra. A consulta de enfermagem em ginecologia, quando foca apenas na coleta citopatológica, torna a assistência fragmentada, e aspectos individuais podem ser deixados de lado. Dessa forma, na atenção à mulher no climatério, é imprescindível atentar-se à história clínica, às alterações físicas e emocionais e às queixas, como dispareunia, disúria, urgência miccional e corrimentos vaginais (CAMPOS et. al.,2022).

Durante a pesquisa, nota-se que há dificuldades no compartilhamento de informações e conhecimentos referentes ao climatério, pois, segundo o autor Banazeski, 2021, os entrevistados informam que houve uma capacitação logo no lançamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), entretanto, não houve continuidade de atividades formativas para que eles se instrumentalizassem para a assistência à mulher climatérica (BANAZESKI et. al., 2021).

REFERÊNCIAS

BANAZESKI, Ana Claudia et al. PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS SOBRE A ATENÇÃO AO CLIMATÉRIO* NURSES'PERCEPTIONS ABOUT CLIMATERIC CARE* PERCEPCIONES DE LOS ENFERMEROS SOBRE LA ATENCIÓN AL CLIMATERIO. J Nurs UFPE on line, v. 15, p. e245748, 2021.

CAMPOS, Poliana Ferreira et al. Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 12, p. e41-e41, 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 28, 2019.

SELBAC, Mariana Terezinha et al. Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino–climatério à menopausa. Aletheia, v. 51, n. 1 e 2, 2018.

SILVA, Ana Paula Andrade Almeida; PONTES, Lucélia de Souza. Assistência de enfermagem à mulheres no climatério. 2020.